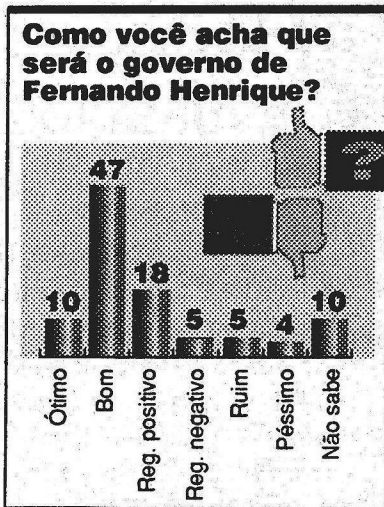


1-17 C

Otimismo popular cerca ações do governo

■ Pesquisa mostra que apesar de ter errado ao anistiar Lucena e vetar o mínimo, Cardoso continua com apoio da população

Os tropeços políticos do primeiro mês — o veto ao mínimo e a anistia a Lucena, são os exemplos mais concretos, reprovados pela opinião pública — não interferiram na expectativa otimista que a maioria da população brasileira deposita no governo de Fernando Henrique Cardoso, conforme indicam os números da pesquisa nacional realizada pelo instituto Vox Populi: 76% dos entrevistados — somados os índices “ótimo”, “bom” e “regular positivo” — mantém a mesma confiança no candidato que elegeram ainda no primeiro turno das eleições presidenciais do ano passado. Apenas uma pequena minoria de 14% — reunidos pelas respostas



“regular negativo”, “ruim” e “péssimo” — desaprovam o novo governo. Os indecisos — formados pelos que não responderam à pergunta ou se refugiaram no “não



sabe” — formam um contingente de 10%.

O resultado de agora é apenas um ponto percentual abaixo do resultado de pesquisa semelhante fei-

ta pelo Vox Populi, entre os dias 14 e 28 de dezembro do ano passado, com o mesmo número de entrevistas. A maior diferença — cotejados os dois resultados — está no índice dos que atenuaram o otimismo em relação a Cardoso: em dezembro 13% responderam que tinham uma expectativa de que ele faria um governo “ótimo”. Agora, este número caiu para 10%. Uma redução que se reflete nos que optaram por achar que ele faria um governo “bom”: em dezembro eram 43%, agora são 47%.

A esperança no governo Cardoso corta verticalmente a sociedade brasileira, qualquer que seja o cruzamento que se faça com os números da pesquisa. Mas, de qualquer forma é entre os brasileiros com renda de apenas um salário mínimo que há mais esperança: apenas 11%

fazem uma avaliação negativa sobre o período de governo de Fernando Henrique Cardoso. Na outra ponta — entre os que ganham acima de 10 mínimos — o ceticismo atinge 19%.

Este contraponto — embora marcado por estreita diferença — entre o topo e a base da pirâmide populacional se estende a todos os cruzamentos. Seja pelo nível da escolaridade, pela idade — neste caso, 80% dos jovens entre 18 e 14 anos fazem avaliação favorável — por sexo, regiões, zona residencial e tipos de cidade.

Tropeços — Diante de tamanha expectativa otimista, no teste de popularidade do presidente Fernando Henrique no primeiro mês de governo, a esperança atropela o imobilismo inicial do governo e até mesmo os erros cometidos, na ava-

liação dos próprios entrevistados que julgaram que Cardoso não agiu corretamente ao vetar o aumento do mínimo para R\$ 100 e ao cancelar a anistia especial que o Congresso ofereceu ao senador Humberto Lucena, punido pela justiça eleitoral por uso irregular da gráfica do Senado.

Os números, nesta avaliação conjuntural dos primeiros 30 dias de governo, ficam um pouco abaixo em relação aos que foram obtidos na pergunta sobre a expectativa de governo: 72% julgaram positivamente o governo, contra 19% que o avaliam negativamente. O fenômeno dos extremos sociais se repete: embora não tenha havido abalo nos eleitores com renda de um salário, entre aqueles que ganham mais de 10 mínimos o otimismo — embora ainda elevado — baixa para 64%.